

JORNAL DO SENADO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO SENADO FEDERAL

ANO VII – Nº 1.250 – BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2001

ADIADA PARA HOJE VOTAÇÃO DO PROJETO QUE ESTIMULA A FIDELIDADE PARTIDÁRIA

A proposta, do senador Jorge Bornhausen, exige um prazo mínimo de quatro anos de filiação partidária de candidatos que já tenham pertencido a outro partido, tornando praticamente impossível a troca de legenda partidária.

PÁGINA 8



CPI DO FUTEBOL OUVIU O DEPUTADO ROBSON TUMA SOBRE LAVAGEM DE DINHEIRO

A comissão parlamentar de inquérito que investiga irregularidades no futebol marcou também para hoje o depoimento do ex-deputado estadual do Rio de Janeiro José Francisco Veloso, que investigou a evasão de renda nos estádios.

PÁGINA 8

JADER FORMALIZA AO BC PEDIDO DE CÓPIA DE RELATÓRIO SOBRE BANPARÁ

O presidente do Senado, Jader Barbalho, encaminhou ontem ao Banco Central requerimento solicitando cópia de um suposto documento sobre investigações no Banco do Estado do Pará (Banpará), em que seu nome estaria citado.

PÁGINA 2

COMISSÃO DISCUTE COM PRESIDENTE DO TCU O CONTROLE ORÇAMENTÁRIO

A análise das contas públicas federais e o controle da execução orçamentária são temas a serem abordados pelo presidente do Tribunal de Contas da União, Humberto Souto, na Comissão de Orçamento no próximo dia 13.

PÁGINA 8

HOMENAGEM A MÁRIO COVAS

Ex-senador deixa exemplo de vida

“Ele foi um dos heróis da redemocratização, ao lado de Ulysses, Tancredo e Teotônio”

Jader Barbalho (presidente do Senado)

“Foi respeitável e respeitado porque dizia o que pensava, fazia o que dizia”

Bernardo Cabral (PFL-AM)

“Covas colocou seu nome na galeria daqueles poucos homens que conseguem mudar a história de um país”

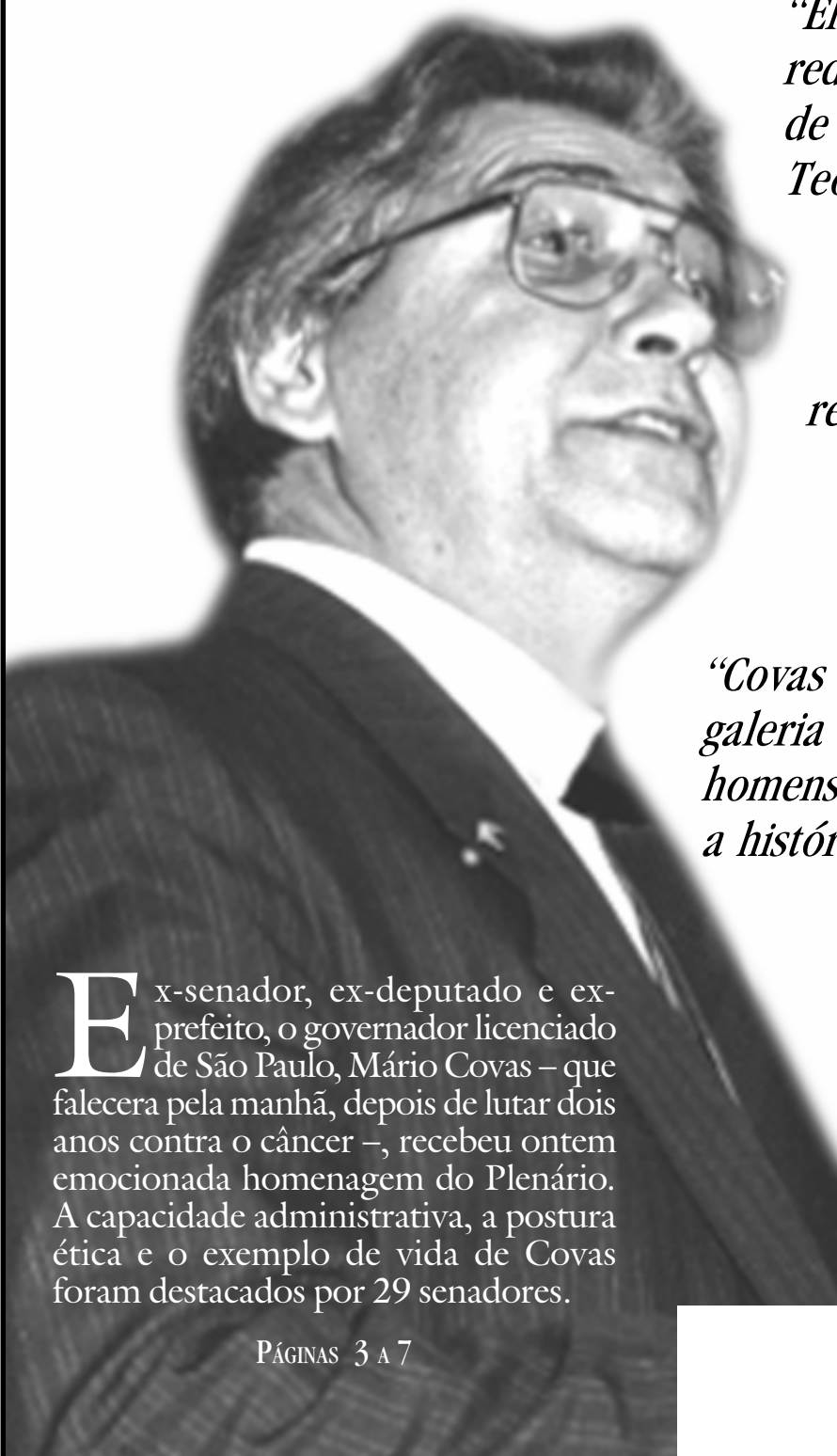
José Roberto Arruda (PSDB-DF)

“Que vá em paz, pois ele cumpriu sua tarefa como poucos o fizeram”

Geraldo Cândido (PT-RJ)

Ex-senador, ex-deputado e ex-prefeito, o governador licenciado de São Paulo, Mário Covas – que falecera pela manhã, depois de lutar dois anos contra o câncer –, recebeu ontem emocionada homenagem do Plenário. A capacidade administrativa, a postura ética e o exemplo de vida de Covas foram destacados por 29 senadores.

PÁGINAS 3 A 7



Jader pede cópia de relatório ao BC

Senador estranha ressurgimento do episódio depois de o Banco Central ter atestado, em 1996, que não havia “absolutamente nenhum registro” em relação ao seu nome

O presidente do Senado, Jader Barbalho, encaminhou ontem ao presidente do Banco Central (BC) requerimento solicitando cópia de um suposto documento sobre investigações no Banco do Estado do Pará (Banpará) em que seu nome estaria citado. A imprensa vem noticiando a existência de um relatório sobre a intervenção no Banpará, no qual o senador estaria mencionado. Jader disse que recebeu em 1996 um ofício do então presidente do BC, Gustavo Loyola, garantindo que seu nome não constava de qualquer conclusão de investigações remetidas ao Ministério Público.

“Ao longo desses anos, nunca fui instado pelo Banco Central, pelo Ministério Público do Pará ou por qualquer órgão público sobre a existência desse pretensão relatório, seja para dar-me conhecimento, seja para possibilitar exercer o elemen-



Jader: “Se esse relatório existe, tem que aparecer. Como posso me defender de um documento que não conheço?”

tar direito de defesa que é assegurado constitucionalmente a todos os cidadãos brasileiros”, afirma no requerimento Jader Barbalho.

Depois do ofício de Loyola, acrescenta o presidente do Senado, nenhum fato novo o ligou ao Banco Central, exceto a criação da CPI dos Bancos, de sua iniciativa, quando foi apurada, entre outras coisas, a ação do BC no episódio da ajuda de R\$ 1,8 bilhão aos bancos Marka

e FonteCindam. O presidente do Senado sustenta que as matérias publicadas nos últimos dias pela imprensa buscam agora envolver de forma “inconseqüente e leviana” pessoas de sua família com fatos que até hoje ele não conhece.

No requerimento, Jader Barbalho pede ao presidente do Banco Central, Armínio Fraga, que, caso realmente exista relatório em que esteja citado, remeta imediatamente o assunto ao Ministério Público do Pará. Esclarece ainda que tem o direito de conhecer o conteúdo das investigações, como prevê o artigo 5º da Constituição.

Ele afirma também que as informações que a imprensa vem divulgando são, em tese, sigilo bancário sob a guarda do BC. Lembra que esta não é a primeira vez que a imprensa divulga “pseudo-informações que seriam extraídas do tal relatório que estaria sob a guarda do Banco Central” e, desta vez, atingem seu pai, sua ex-mulher e até seu filho mais velho, que, à época em que teriam ocorrido as investigações, tinha apenas oito anos de idade.

ESTRANHEZA

— Se esse relatório existe, tem que aparecer. Como posso me defender de um documento que não conheço? Preciso ter conhecimento disso, não só como homem público, mas como cidadão — afirmou Jader Barbalho, em entrevista.

Jader informou ter requerido também que o suposto relatório seja encaminhado ao Ministério Público

do Pará, “a autoridade cabível para apreciar se há alguma acusação de ilícito em relação ao patrimônio em meu estado”, e manifestou estranheza por ver o episódio ressurgir depois de o BC ter atestado, em 1996, não haver “absolutamente nenhum registro” em relação ao seu nome.

— Eu deveria ter o direito de saber do que estou sendo acusado, assim como qualquer um de vocês — disse aos jornalistas — e esse é o meu único constrangimento, e é como cidadão, não como presidente do Senado.

O senador reconheceu como sua a assinatura em um cheque divulgado pela imprensa, mas observou que isso não prova nada de errado. “Quem utiliza a rede bancária e tem talão, emite cheques, mas daí a se dizer que é produto de irregularidade, é preciso a pessoa saber efetivamente do que está sendo tratado, e vocês hão de convir que eu tenha dificuldade de falar de um episódio ocorrido há 17 anos, sobre uma acusação da qual ainda não tenho conhecimento.”

Jader garantiu não ter tocado no assunto em seu encontro com o presidente Fernando Henrique:

— Conversamos sobre as medidas que o presidente pretende anunciar. Ele está preocupado em fazer crescer os investimentos na área social e as possibilidades de emprego, e muito otimista com o desempenho da economia — informou.

MOLINA

O presidente do Senado confirmou a presença do foneticista Ricardo Molina no Senado amanhã para prestar depoimento à comissão que investiga a vulnerabilidade do painel eletrônico, mas disse que o comparecimento do procurador Luiz Francisco de Souza ainda não está agendado. Molina deverá apresentar uma gravação da fita que lhe foi entregue, e que conteria diálogo do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com três procuradores, no qual o assunto é tratado.

Comissão ouvirá técnicos do Prodasen sobre sigilo do painel

Diretores e ex-diretores do Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) prestaram depoimento ontem à comissão de inquérito administrativo que investiga a possibilidade de se conhecerem os votos dos senadores nas sessões secretas e disseram não saber se isso é possível ou não. Segundo o presidente da comissão, Dirceu Teixeira, nenhum dos diretores sabia responder à questão. “Eles afirmaram que essa resposta só pode ser dada pelos técnicos do Prodasen, os quais serão convidados a falar à comissão nos próximos dias”, informou.

A comissão foi criada pelo presidente do Senado, Jader Barbalho, para apurar a vulnerabilidade do painel de votações depois

que a revista *IstoÉ* publicou reportagem revelando o que teria sido uma conversa entre o senador Antonio Carlos Magalhães e três procuradores da República. Conforme a revista, Antonio Carlos teria dito aos procuradores que sabia quem votara contra e a favor da cassação do senador Luiz Estevão, no ano passado.

Dirceu Teixeira informou ainda que os técnicos da Unicamp voltarão a Brasília amanhã, quando pretendem ligar pela primeira vez o painel de votações desde que ele foi lacrado. O presidente da comissão acredita que os técnicos só devem emitir uma opinião depois que examinarem, em Campinas, cópias em disquetes de todos os programas dos computadores que alimentam o painel.



QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2001

PLENÁRIO

14h30 — Sessão deliberativa ordinária

Pauta: PLS nº 187/99, modifica a Lei nº 9.096, de 1995, com a finalidade de ampliar o prazo de filiação partidária; PDL nº 213/99, aprova o ato que renova a concessão outorgada à Rádio Paranaíba para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média, na cidade de Itumbiara (GO); PDL nº 242/99, aprova o ato que renova a concessão da Rádio Clube de Itapeva para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Itapeva (SP); PDL nº 293/99, aprova o ato que outorga permissão à Rádio Correio do Vale para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Mamanguape (PB); PDL nº 2/2000, aprova o ato que renova a concessão da Rádio Paiquerê para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Londrina (PR); PDL nº 3/2000, aprova o ato que renova a concessão da Rádio Difusora Apucarana para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Apucarana (PR); PDL nº 22/2000, aprova o ato que outorga concessão à Brasil Amazônia Comunicação e Empreendimentos para explorar serviço de radiodifusão sonora em ondas médias na cidade de Aboetetuba (PA); PDL nº 86/2000, aprova o ato que outorga permissão à Empresa Chapadense de Comunicação para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Chapadão do Sul (MS); PDL nº 122/2000, aprova o ato que outorga permissão à Rádio Debie para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ivaiporã (PR); Requerimento nº 14-A, solicita a retirada, em caráter definitivo, do PLS nº 276/2000-Complementar, que acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, para uniformizar os mandatos dos dirigentes de órgãos do Poder Judiciário com o exercício financeiro; Requerimento nº 15/2001, solicita a tramitação conjunta do PLS nº 252/2000 (dispõe sobre o financiamento público exclusivo de campanhas eleitorais), com os de nºs 151 e 353, de 1999, que já se encontram apensados, por versarem sobre o mesmo assunto; Requerimento nº 16/2001, solicita a tramitação conjunta do PLS nº 595, de 1999, com os de nºs 545, 582, 665 e 681, de 1999, que já se encontram apensados, por regularem a mesma matéria; e Requerimento nº 17/2001, solicita a tramitação conjunta da PEC nº 39, de 2000, com os de nºs 29 e 39, de 1999, que já se encontram apensados, por versarem sobre o mesmo assunto.

COMISSÕES

Após a Ordem do Dia — CPI do Futebol

Pauta: Depoimentos do deputado Robson Tuma e do ex-deputado estadual José Francisco Veloso, que presidiu a CPI criada na Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, em 1994, para investigar a evasão de renda nos estádios de futebol. *Ala senador Nilo Coelho, anexo II, sala 2*

17h — Comissão de Fiscalização e Controle
Pauta: Apreciação de diversos requerimentos. *Ala senador Nilo Coelho, anexo II, sala 6*

ESPECIAL

15h — Reunião do Bloco Oposição

Pauta: Reunião dos líderes da oposição do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. *Liderança do PT na Câmara dos Deputados*

JORNAL DO SENADO www.senado.gov.br - E-mail: jornal@senado.gov.br - tel.: 0800 612211 - fax: (61) 311 3137

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Jader Barbalho
1º Vice-Presidente: Edison Lobão
2º Vice-Presidente: Antonio Carlos Valadares
1º Secretário: Carlos Wilson
2º Secretário: Antero Paes de Barros
3º Secretário: Ronaldo Cunha Lima
4º Secretário: Mozarildo Cavalcanti
Suplentes de Secretário: Alberto Silva, Marluce Pinto, Maria do Carmo Alves e Nilo Teixeira Campos

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor de Divulgação e Integração: Helival Rios (61) 311-1150
Diretor do Jornal do Senado: José do Carmo Andrade (61) 311-3170
Diretor da Agência Senado: Flávio de Mattos (61) 311-3327

Editor-Chefe: Edson de Almeida
Editores: Djalba Lima, Eduardo Leão, João Carlos Ferreira da Silva e Sylvio Costa
Diagramação: Sergio Luiz, Wesley Bezerra de Carvalho e Osmar Miranda

Revisão: Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas Dantas de Moraes e Eny Junia Carvalho
Fotos: Célio Azevedo, Márcia Kalume, Waldemir Rodrigues, Roosevelt Pinheiro, Roque Sá, José Cruz e Jane Araújo
Arte: Cirilo Quartim

O noticiário do *Jornal do Senado* é produzido pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado

Endereço: Praça dos Três Poderes
Ed. Anexo I do Senado Federal,
20º andar
Brasília - DF - 70165-920

Impresso pela
Secretaria Especial
de Editoração e
Publicações

Senado presta homenagem a Mário Covas



O Senado prestou ontem uma emocionada homenagem ao governador Mário Covas, de São Paulo, falecido pela manhã depois de lutar dois anos contra o câncer. Durante mais de três horas, 29 parlamentares elogiaram a postura ética e a capacidade administrativa de Covas, apontando como uma de suas principais realizações a recuperação das finanças do estado de São Paulo.

Ao final da sessão, foram aprovados requerimentos do presidente do Senado, Jader Barbalho, e de outros senadores para inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do governador. Serão também enviadas condolências à família, à Assembléia Legislativa e ao governo de São Paulo, bem como ao partido de Covas, o PSDB.

Jader designou uma comissão – formada por ele próprio e pelos senadores Pedro Piva (PSDB-SP), Romeu Tuma (PFL-SP), Eduardo Suplicy (PT-SP), Ramez Tebet (PMDB-MS) e Pedro Simon (PMDB-RS) – para representar o Senado nos funerais. Antes do fim da sessão, o Plenário observou um minuto de silêncio em homenagem ao governador falecido. Em data a ser marcada, será realizada uma sessão de homenagem póstuma a Covas, de acordo com requerimentos dos senadores Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) e Maguito Vilela (PMDB-GO).



Mário Covas: parlamentares lembraram trajetória política – de deputado federal cassado a governador consagrado duas vezes



JADER BARBALHO

Biografia se confunde com a história do PMDB

O presidente do Senado, Jader Barbalho, afirmou que o governador de São Paulo, Mário Covas, foi um dos heróis da redemocratização do Brasil, ao lado de personalidades políticas como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e Teotônio Vilela. Falando também como presidente do PMDB, Jader destacou que Covas foi um dos fundadores daquele partido.

– A história de Mário Covas, em grande parte, se confunde com a história do PMDB, desse partido que, como tantas outras instituições brasileiras, foi a viga mestra da redemocratização do país – afirmou Jader Barbalho.

Ele acrescentou que a luta do governador em favor da democracia deve ser difundida entre os jovens como exemplo para que o Brasil não volte a “mergulhar em período negro como o da época da ditadura militar, particularmente após o AI-5”.



ARRUDA

Em toda a vida, bravura diante dos desafios

O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), disse ontem que a maior homenagem recebida pelo governador de São Paulo, Mário Covas, partiu do povo, que está fazendo filas em frente ao Palácio dos Bandeirantes para se despedir do ex-senador, ex-deputado e ex-prefeito da capital paulista. Segundo Arruda, nenhum líder político obteve tanto reconhecimento sem ter chegado à Presidência da República.

– Por paradoxal que pareça, o Brasil fica mais pobre e ao mesmo tempo se engrandece ao sentir a dor pela perda de um de seus filhos – afirmou o líder do governo, que falou também em nome do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Arruda citou as diversas posições ocupadas por Covas ao longo de sua vida pública; a cassação, quando ocupava uma vaga

de deputado federal; o seu retorno aos palanques como um dos líderes da redemocratização no início dos anos 80 e a candidatura a presidente em 1989. Durante todo esse período, Covas mostrou coragem diante dos desafios – a mesma coragem com que enfrentaria a doença, de acordo com o líder do governo.



Em nota, Marco Maciel destaca integridade e coerência

O senador José Jorge (PFL-PE) leu, em plenário, ontem, mensagem de pesar do vice-presidente da República, Marco Maciel, pelo falecimento do governador Mário Covas. Eis trecho da nota:

“Já se disse que a maior homenagem que se pode prestar a um morto é a verdade. Mário Covas foi forte na doença e na vida: a coragem em defender suas convicções mudou, algo raro na política, em muitas oportunidades, o rumo dos acontecimentos. Íntegro e coerente, imprimiu caráter a todas as suas palavras, gestos e ações”.

Engenheiro e cartesiano com discurso político

“Sou engenheiro de formação e, portanto, meu raciocínio é cartesiano”, costumava dizer o governador de São Paulo, Mário Covas, ao tempo em que era senador atuante na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e estavam em debate acordos internacionais, renegociação de dívidas estaduais ou a escolha de diretores do Banco Central. Com a voz anasalada e frases medidas, Covas esmiuçava os temas em discussão, de modo a não deixar idéias embaralhadas ou tratadas de forma ilógica.

Seus pares na CAE o ouviam com atenção, quase como se assistissem a uma aula. Sua atuação na comissão refletia o estilo que desenvolveu ao longo da carreira. Esgotava os temas sem se tornar enfadonho, o que lhe rendeu trunfos como orador e o tornou um líder popular, apesar da sofisticação de suas análises. Em 1986, por exemplo, foi eleito para o Senado com 7,7 milhões de votos – uma votação recorde. A Casa parou para ouvir seu primeiro discurso. No ano seguinte, sofreu um infarto e recebeu três pontes de safena, interrompendo o consumo de cigarros.

Nascido em 1930 na cidade portuária de Santos, Covas começou sua carreira política como deputado federal pelo PST de São Paulo, em 1963. Reeleito em 1967, já pelo extinto Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Conhecido por sua combatividade, proferia discursos inflamados. Com o recrudescimento da ditadura militar, acabou cassado por dez anos com base no AI-5.

Em 1982, com a redemocratização

do país em andamento, foi eleito para o terceiro mandato de deputado federal pelo PMDB, mas afastou-se para ocupar a prefeitura de São Paulo, nomeado pelo então governador Franco Montoro. O sistema em vigor era o dos administradores “biônicos”. Já no Senado, cinco anos depois, liderou o PMDB nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

A segunda grande derrota de sua vida pública – depois da cassação – foi não conseguir eleger-se presidente nas eleições de 1989. Com o passado que tinha e as credenciais de bom administrador e figura ética, Covas não conseguiu fazer frente a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Collor de Mello (PRN), que acabou vencendo o pleito, mas depois teve que deixar o cargo sob acusações de corrupção.

Só em 1995, Covas voltaria a ocupar cargo executivo, tendo sido eleito no ano anterior para o governo de São Paulo. No dia da posse, foi surpreendido pela intervenção do Banco Central no Banco do Estado de São Paulo (Banespa). A crise no banco era o símbolo da grave crise financeira que enfrentava o estado. Covas passaria o mandato tentando equacionar a dívida estadual e foi submetido a vários testes políticos, o que não impediu sua reeleição, contra a própria vontade. Seu segundo mandato começou de forma turbulenta. Enfrentou manifestações hostis e, já depois da operação para retirada do câncer na próstata, chegou a confrontar fisicamente um grupo de manifestantes. Iniciava-se um período de muitas batalhas – a principal delas para se manter vivo.



BERNARDO CABRAL

“Grandeza política só era comparável à coerência e retidão”

Ao encaminhar o requerimento de voto de pesar do Senado pelo falecimento do governador de São Paulo, Mário Covas, o senador Bernardo Cabral (PFL-AM) lembrou fatos da Assembléia Constituinte quando, na qualidade de líder do PMDB, Covas redigiu o artigo das disposições transitórias sobre formação de novos partidos, o que abriu caminho para a criação do PSDB. Segundo Cabral, não se faz justiça, nos dias de hoje, à iniciativa marcante de Covas no episódio.

Para Cabral, o governador foi um grande estadista, democrático e honrado, fato que nem seus mais ferrenhos adversários conseguem negar. “Foi respeitável e respeitado, porque dizia o que pensava, fazia o que dizia e jamais usou as palavras como instrumento de escamoteação de seu pensamento”, afirmou.

Ele lamentou que Covas não tenha podido completar sua obra política exercendo a Presidência da República, cargo a que estava destinado por sua grandeza política, só comparável à sua coerência ideológica e retidão de caráter. “É um engano se imaginar que São Paulo perdeu um incomparável governador, é o Brasil inteiro que está de luto”, enfatizou. Cabral lembrou a atitude de Covas de comparecer espontaneamente para depor na CPI dos Precatórios, quando outros prefeitos e governadores se esquivavam.

— Mário Covas fez questão de vir, em lealdade à sua biografia e em respeito às suas convicções. Como não poderia deixar de ser, a admiração de todos por ele e por seu trabalho magnífico de administração prova dos recursos públicos

cresceu ainda mais — afirmou.

Ao finalizar seu pronunciamento, Bernardo Cabral rememorou as palavras do escritor Guimarães Rosa, segundo o qual algumas pessoas excepcionais não morrem, ficam encantadas. “Em poucas pessoas essas palavras caem tão bem.”



FRANCELINO PEREIRA

“Covas lutou como poucos pela democracia”

Um forte sentimento de pesar marcou o discurso de Francelino Pereira (PFL-MG) sobre a morte de Mário Covas, que, na opinião do senador, mostrou enorme coragem ao enfrentar publicamente a sua doença. O parlamentar traçou um paralelo entre a sua própria trajetória política e a de Mário Covas. Francelino lembrou que, da época em que os dois eram integrantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) até o momento em que chegaram ao Senado, sempre estabeleceram uma relação de respeito pontuada apenas por algumas diferenças ideológicas.

Para ilustrar as divergências políticas, o parlamentar disse que cada um caminhava em lados opostos do mesmo rio, mas compartilhavam o nobre objetivo de chegar a soluções para os problemas do país.

Em comum com o governador, o parlamentar destacou o fato de ter feito a sua carreira em Minas Gerais, que, assim como São Paulo, tem na indústria cafeeira um dos pilares de sustentação de sua economia. Ressaltou que chegaram juntos à Câmara em 1962 e juntos enfrentaram a ditadura.

— Cassado em 1969, Covas teve a carreira emoldurada por não ter se aproveitado do regime de exceção e ter lutado como poucos pela democracia — disse Francelino.

A honradez e o trabalho foram apenas duas das qualidades do político paulista que Francelino fez questão de destacar. Na sua avaliação, Mário Covas saiu de Santos para tornar-se um dos grandes personagens da história do país. Em nome dos 18 milhões de habitantes de Minas Gerais, Francelino lamentou a morte de Covas.



CARLOS PATROCÍNIO

Eleição para a Presidência em 2002 seria certa

O senador Carlos Patrocínio (PFL-TO) lamentou o prematuro falecimento de Mário Covas, que, afirmou, impediu o governador de São Paulo de chegar à Presidência da República em 2002. Para ele, o PSDB não poderia encontrar um melhor candidato, somente comparável a Juscelino Kubitschek e Getúlio Vargas. Covas certamente seria eleito, disse Patrocínio, porque o povo já estava entendendo sua maneira franca de ser e sua coerência ideológica e política.

Patrocínio afirmou que a população brasileira foi conquistada pela maneira intransigente com que Mário Covas defendia suas idéias e por sua coragem de dizer sempre o que pensava, convicto de que era o melhor para o país.



TIÃO VIANA

Destaque para a coragem ao enfrentar a doença

A coragem de Mário Covas ao enfrentar a doença que o vitimou ontem foi enaltecida pelo senador Tião Viana (PT-AC) que, na condição de médico, hipotecou solidariedade à equipe que tratou o governador de São Paulo. O senador pelo Acre, que prestou sua homenagem em aparte ao discurso do senador Bernardo Cabral (PFL-AM), lembrou que Covas apegou-se à vida de uma maneira profunda, encantando o Brasil e dando uma lição a todos.

Tião Viana esclareceu que acompanhou a distância a carreira política de Mário Covas, já que come-

çou sua militância na década de 80, mas pôde observar a capacidade do governador de buscar a verdade em toda sua vida pública e sua luta por um Brasil melhor.



SATURNINO

Fidelidade à ética estava acima de artimanhas políticas

O senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) disse que Mário Covas representou muito em sua vida. “Foi uma espécie de farol”, comparou. Saturnino lembrou que ambos chegaram juntos à Câmara dos Deputados, quando eram jovens engenheiros e iniciavam a carreira política. “Éramos jovens líderes de pequenos partidos, ele do PST e eu do PSB, quando enfrentamos votações e situações difíceis após o golpe de 64”, disse.

Saturnino ressaltou ainda a “convivência perfeita” nos quatro anos do primeiro mandato e, disse que o governador paulista representa a fidelidade mais absoluta aos valores da ética e da moral, “acima das artimanhas políticas”.

— Essa pós-modernidade que estamos vivendo tende a colocar de lado a ética em nome da eficiência e do resultado. Poderíamos dizer, sem megalomania e levando em conta o que o Brasil representa para o mundo, que a humanidade está de luto pela morte de Mário Covas — concluiu Saturnino.



MAGUITO VILELA

Governador deixa legado de obstinação e honestidade

O senador Maguito Vilela (PMDB-GO) disse ontem que a morte do governador Mário Covas encerra a carreira de um dos políticos mais respeitados do Brasil, sobretudo

“pelo seu idealismo, dinamismo e coerência, e por sua maneira exímia de administrar o dinheiro público”.

Maguito Vilela lembrou sua convivência com Mário Covas, iniciada na Assembléia Nacional Constituinte, e que prosseguiu em 1989, quando se tornou um dos coordenadores da campanha de Covas à Presidência da República, em Goiás. Ele classificou a campanha de Covas em Goiás como “uma das mais dignas que o estado já conheceu”.

O senador disse ainda que ele, como governador de Goiás, e Mário Covas, então eleito pela primeira vez para o governo de São Paulo, travaram lado a lado uma luta contra o instituto da reeleição. Os dois, afirmou Maguito, eram talvez os únicos governadores que se posicionavam contra a reeleição.

— Mário Covas deixa o nosso convívio, mas deixa o seu legado para as atuais e futuras gerações de políticos brasileiros: coerência, humildade, obstinação e, acima de tudo, honestidade. Temos certeza de que ele ganhou o reino de Deus — afirmou Maguito.



HUGO NAPOLEÃO

Convivência afável com adversários ou companheiros

O líder do PFL no Senado, Hugo Napoleão (PI), lembrou a convivência afável que Mário Covas mantinha com todos, fossem eles adversários ou companheiros de legenda. Sempre elegante, lutador ferrenho por suas idéias, o governador conseguiu sair-se bem de todos os desafios políticos e administrativos, segundo o líder. “Saudade é o sentimento que estamos sentindo, aqueles que tivemos o privilégio de viver com ele”, disse.

Para Napoleão, o governador foi o “espadachim da abertura política do Brasil”, lutando ao lado de Tancredo Neves e de tantos outros líderes pela restauração da democracia no país. “Ele enfrentou a morte com a mesma coragem e elegância com que governou São Paulo, onde fez uma administração séria, competente e eficaz”, concluiu.



Homenagem a Mário Covas



ROBERTO FREIRE

Covas poderia dar nome a frente parlamentarista

A melhor homenagem que o PPS pode prestar ao falecido governador Mário Covas, segundo o senador Roberto Freire (PPS-PE), é conclamar as forças políticas democráticas a lançarem, de forma organizada, o Movimento Mário Covas pelo Parlamentarismo. O novo sistema de governo entraria em vigor a partir de 2006, depois de ser submetido a um referendo nacional.

— Se o parlamentarismo estivesse em vigor hoje, não teríamos presidentes de partidos pedindo a demissão de ministros e não haveria ambigüidade na base de sustentação do governo — disse Freire.

O senador leu nota do Partido Popular Socialista (PPS) que classifica Mário Covas como uma das “raríssimas pessoas” no país que alcançaram a condição de unanimidade.

Freire afirmou ainda que Covas engrandeceu seu estado, o Brasil e seu povo.

— O fato é por si relevante quando nos debruçamos sobre notícias de escândalos e analisamos a estatura de alguns homens públicos que hoje, equivocadamente, se auto-referenciam como líderes nacionais — afirmou.

O PPS, lembrou Freire, desde a época do antigo PCB, sempre manteve com Covas boas e produtivas relações. As divergências entre ele e o partido eram, naturalmente, equacionadas tomando por base o respeito, a fraternidade e a crença no regime democrático, assinalou.



JOSÉ JORGE

Coerência entre discurso e prática é destacada

Em nome do PFL, o senador José Jorge (PE) prestou ontem sua homenagem a Mário Covas. O senador disse que uma minoria de políticos consegue manter a coerência entre o discurso e a prática. Mário Covas, acrescentou, era um desses políticos.

Ao apresentar suas condolências aos familiares do governador, José Jorge disse que Covas vai servir de exemplo não só para seu estado, mas para todos os políticos brasileiros.



JOSÉ FOGAÇA

Imagem era a de um presidente da República

“Talvez Mário Covas seja o primeiro presidente da República da nossa história que morreu antes de tê-lo sido”, afirmou o senador José Fogaça (PMDB-RS) ao registrar o seu pesar pelo falecimento do ex-governador de São Paulo. Ele disse que, quando lembrava a figura política de Covas, surgia imediatamente a imagem de um presidente da República, pela sua “biografia perfeita, caráter adequado e moldura pessoal definida para essa dura tarefa”.

Fogaça destacou como uma das principais características de Mário Covas a transparência. “Todas as questões políticas e humanas ele enfrentava sem viés, sem desvios, sem dissimulação, sem subterfúgio e sem descaminho, mas com retidão e frontalidade”, afirmou o senador pelo Rio Grande do Sul.

Mário Covas, prosseguiu José Fo-

gaça, nunca usou o fato de ter sido cassado, perseguido e marginalizado pelo regime militar para arrecadar dividendos políticos. “Mário não via mérito no sofrimento; ele lutava para que no Brasil ou em qualquer outro país jamais houvesse regime de exceção e ausência de democracia”, afirmou o senador.



GERALDO CÂNDIDO

“Cumriu sua tarefa como poucos o fizeram”

O senador Geraldo Cândido (PT-RJ) prestou homenagem a Mário Covas comparando-o a políticos ilustres como Tancredo Neves, Ulysses Guimarães e Petrônio Portella. “Mário Covas era um político de espécie rara. Colocado ao lado de outros já falecidos, faria um time dos homens mais importantes do século 20”, afirmou.

Cândido disse que Covas era um dos políticos considerados “quase insubstituíveis”, devido ao comportamento assumido na vida pública, pela tenacidade no cumprimento das tarefas e pela lisura no trato com o dinheiro público. Para ele, Covas sai da vida sem deixar nada que possa enlamear o seu passado. “Que vá em paz, pois ele cumpriu sua tarefa como poucos o fizeram”, concluiu.



IRIS REZENDE

Dedicação à vida pública é exemplo às novas gerações

O exemplo que Mário Covas deixa para as novas gerações é a sua dedicação à vida pública, na forma de um sacerdócio, segundo disse ontem o senador Iris Rezende (PMDB-GO). De acordo com Iris, Covas fazia parte daquela categoria de político que se agiganta ao

enfrentar os desafios que decorrem da atividade de legislar ou administrar.

Recordando o tempo em que conviveu com Covas no extinto MDB, e depois no PMDB, Iris declarou ser testemunha de que o ex-senador, ex-deputado e ex-prefeito de São Paulo nunca mudou seu caráter ou seu comportamento, constituindo-se numa “figura excepcional”.

Iris citou como um dos momentos marcantes da vida de Covas a luta do governador para resolver os graves problemas penitenciários do estado de São Paulo. O senador goiano lembrou ter sido testemunha do arrojo — e ao mesmo tempo da humildade — de Covas quando, como governador de São Paulo, discutiu com Iris, então ministro da Justiça, o tratamento das questões relativas aos presídios.



ROBERTO REQUIÃO

Referência moral no processo político do país

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) disse ontem, ao registrar seu pesar pela morte do governador de São Paulo, que Mário Covas merece ser “consagrado como uma referência moral no processo político brasileiro”. Requião observou, contudo, que, embora muito tenha se falado da participação do falecido governador de São Paulo na fundação do PSDB, na sua opinião, pelo comportamento, pela firmeza e correção de Mário Covas, ele, na verdade, marcou sua passagem pela política brasileira como “o antípoda do presidente da República”.

Roberto Requião criticou a mídia televisiva que quer transformar a morte de Covas em mais *show*, assim como ocorreu com o piloto Ayrton Senna. Ele lamentou também “o triste espetáculo” que políticos e personalidades deram em frente ao Incor, em São Paulo, quando, em entrevistas, se aproveitaram da dor de Mário Covas e de sua família “para transformar o hospital em um palco e lançar idéias e candidaturas, sem que suas fisionomias estampassem um mínimo de dor ou sentimento”.



EDUARDO SIQUEIRA

Apoio decisivo para a criação do Tocantins

Ao encaminhar requerimento de pesar pelo falecimento do governador de São Paulo, o senador Eduardo Siqueira Campos (PFL-TO) lembrou o apoio decisivo de Mário Covas, durante a Assembleia Nacional Constituinte, para a criação do estado do Tocantins. “Quero expressar, nesse momento, a dor e o reconhecimento do governo e do povo tocaninenses”, disse.

Segundo relatou Eduardo Siqueira Campos, Mário Covas, na qualidade de líder da maioria, trabalhou para dar ao pai do senador, o então deputado Siqueira Campos, a relatoria da subcomissão para criação de novos estados, abrindo caminho para consolidar a criação do estado do Tocantins.



ARLINDO PORTO

Capacidade foi reconhecida com segundo mandato

O senador Arlindo Porto (PTB-MG) destacou que Mário Covas soube governar com autoridade e enfrentou desafios com determinação. De acordo com o senador, Covas conseguiu administrar as contas públicas com maestria e obteve o reconhecimento dos paulistas, que o reelegeram para um segundo mandato.

Arlindo Porto disse que “feliz é o homem público que encerra a sua carreira recebendo o reconhecimento de todos”, ressaltando que líderes dos mais variados partidos estiveram na tribuna para lembrar momentos políticos de Mário Covas.



Homenagem a Mário Covas



CARLOS WILSON

Um exemplo de firmeza e espírito público

O primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), afirmou que o governador de São Paulo, Mário Covas, deixa um exemplo de firmeza, de espírito público e de intransigência na defesa de seus ideais. Ele acrescentou que a passagem de Covas pelo Congresso Nacional, como senador e deputado federal, foi marcada pela coerência e pela convicção na defesa dos princípios democráticos.

Carlos Wilson lembrou que Mário Covas, um dos fundadores do MDB e a principal referência na formação do PSDB, foi um homem de partido. Destacou, contudo, que não foram poucas as vezes em que o governador divergiu de seus companheiros, mas com a coragem de manifestar-se publicamente sobre suas inconformidades.

O primeiro-secretário do Senado salientou que Covas, sempre trilhando o caminho de oposição ao regime militar, quando cassado resistiu ao apelo de aderir à luta armada e preferiu caminhar dentro da legalidade, contrapondo suas idéias à truculência militar.

— O Brasil sentirá a falta de Mário Covas. É mais uma das tragédias que acomete este país de tempos em tempos. Foi assim com Rodrigues Alves, com Getúlio Vargas, com Tancredo Neves e, agora, com Mário Covas; mas cabe a nós, aqueles que conviveram com ele no Senado e na Câmara, e no próprio PSDB, homenageá-lo, procurando trilhar o mesmo caminho que ele trilhou: o da dignidade e da perseverança — afirmou Carlos Wilson.



SEBASTIÃO ROCHA

Combatividade e imagem inatacável foram inspiração

O senador Sebastião Rocha (PDT-AP) não apenas foi eleitor de Mário Covas, quando este candidatou-se ao Senado, em 1986. Ao iniciar sua carreira política e fundar o PSDB do Amapá, Rocha inspirou-se no exemplo de combatividade e “na imagem inatacável” de um político que já era então uma figura histórica.

Rocha, que é médico, pôde votar em Covas por estar fazendo curso de especialização em São Paulo e ter transferido seu título eleitoral temporariamente. O senador lembrou também do voto que deu a Covas na eleição para presidente da República, em 1989.

Apesar de gloriosa, a trajetória de Covas foi prejudicada por dois golpes do destino, na opinião de Sebastião Rocha. O primeiro foi a cassação, em 1969, quando exercia o segundo mandato de deputado federal e se encaminhava para tornar-se uma das figuras mais importantes do Congresso Nacional. A doença e a morte representaram outro golpe, já que, segundo Rocha, Covas seria o candidato natural à sucessão de Fernando Henrique.



JOSÉ AGRIPINO

Administrador movido só pelo interesse nacional

O senador José Agripino (PFL-RN) destacou a simplicidade como uma característica marcante na personalidade do governador Mário Covas. Ele lembrou que

em uma ocasião, quando caminhava ao lado de Covas, então líder do PMDB na Constituinte e cercado por repórteres, ouviu-o dizer: “Eu vou acabar me convencendo de que sou importante”. Agripino disse que, naquele momento, Covas era o centro das atenções do país e assim mesmo mantinha uma postura simples.

Segundo o senador, Covas movia-se apenas pelo interesse nacional, o que fez dele um administrador público competente. Agripino lembrou que foi governador do Rio Grande do Norte por duas vezes e, quando resolveu sanear as finanças públicas do estado, jogou sua popularidade no chão. “Mário Covas encontrou as finanças públicas de São Paulo falidas. Em quatro anos, recuperou-as e tornou São Paulo viável e um orgulho nacional. Por isso, o povo o reelegeu”, disse o senador.

— Covas nos deixou o exemplo para seguirmos e procurarmos tornar melhor o nosso país — concluiu Agripino.



WALDECK ORNÉLAS

Homem sério e paladino da moralidade

O senador Waldeck Ornélas (PFL-BA) afirmou que Mário Covas foi um paladino da moralidade, salientando que ele fez uma administração responsável. Em discurso ontem em homenagem a Covas, o senador disse que o governador de São Paulo era um homem reconhecidamente sério e ético e um valoroso político.

Waldeck Ornélas afirmou que Covas simboliza a condenação à crítica generalizada que se faz aos políticos.

— Sua figura demonstra que essas generalizações não podem ser feitas, que é preciso, na vida pública, saber separar aqueles que têm vocação de estadista daqueles outros que estão transitoriamente na atividade política — afirmou.

Para o senador, que conheceu Covas durante os trabalhos constituintes, o governador soube destacar-se no Legislativo e no Executivo. O parlamentar lembrou

que Covas deixou o PMDB por discordar dos rumos que o partido seguia.



NEY SUASSUNA

Ao lado da saudade, o exemplo a seguir

Ao lamentar a morte de Mário Covas, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) comentou que o governador de São Paulo é um exemplo a ser seguido pelos demais políticos brasileiros. “Não apenas pela sua seriedade no trato com a coisa pública e com os problemas da população, mas também pela coragem com que sempre enfrentou as adversidades”, afirmou.

O senador lembrou que, mesmo doente, Covas continuou enfrentando com altivez os problemas de saúde que o afligiam. “Ele deixará muita saudade, mas também um exemplo a ser seguido”, disse Suassuna, destacando a firmeza com que o ex-governador sempre se comportou durante toda sua trajetória política.

No ano passado, durante o período em que ocupou a presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Ney Suassuna convidou Mário Covas para debater a questão do endividamento dos estados. “A participação do governador foi muito importante pela honestidade e seriedade com que falou sobre o problema”, lembrou o senador.



MALDANER

Governador levou adiante cruzada ética

A visita que o então candidato à Presidência da República Mário Covas fez a Santa Catarina foi lem-

brada pelo senador Casildo Maldaner (PMDB-SC). “Ele me disse: Maldaner, mais cedo ou mais tarde vamos nos encontrar. Essa divisão do PMDB é para somarmos mais adiante”, relatou Maldaner, em plenário, ao lamentar a morte do ex-governador paulista.

O senador assinalou que Mário Covas tinha uma “fidelidade extraordinária” à cruzada ética que levou adiante nos campos político e administrativo. Dirigindo-se ao senador Bernardo Cabral (PFL-AM), Maldaner afirmou que ninguém poderia representar melhor a profundidade do sentimento de pesar pela morte de Covas, uma vez que o senador pelo Amazonas também sofreu as conseqüências de uma cassação dos direitos políticos.

Casildo Maldaner registrou que o estado de Santa Catarina passou por drama semelhante ao atualmente vivido por São Paulo, por ocasião da morte do então governador Pedro Ivo Campos. “Ele também lutou contra a doença e tinha uma vontade forte de viver, lutar e fazer o bem”, comparou.



LUIZ OTÁVIO

Pará homenageia Mário Covas com nome em rodovia

O senador Luiz Otávio (sem partido-PA) disse, ao lamentar o falecimento de Mário Covas, que a morte do governador de São Paulo atinge não só sua família, mas também o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, pois soma-se à perda de seus mais próximos colaboradores, como o ministro Sérgio Mota e o deputado Luiz Eduardo Magalhães.

Observando que Covas certamente receberá homenagens em todo o país, Luiz Otávio lembrou que, no Pará, ele já foi homenageado, tendo seu nome em rodovia construída pelo governador Almir Gabriel. O senador disse, ainda, que o maior ato de consideração de Covas em relação ao Pará foi ter escolhido, em 1989, para candidato a vice-presidente na sua chapa, o atual governador do estado, Almir Gabriel.



Homenagem a Mário Covas



ADEMIR ANDRADE

“Um perfil marcado pela ética”

“Todas as pessoas deveriam refletir sobre o fato de que a morte é invencível para procurar fazer sempre o bem em vida, como fez Mário Covas”, declarou o senador Ademir Andrade (PSB-PA), ressaltando que privou do convívio com o governador de São Paulo.

O senador o conheceu nos anos 70, quando Covas, com os direitos políticos cassados, atuava como diretor-financeiro da construtora Transpavi Codrasa S.A., da qual Ademir era engenheiro. Para o senador do PSB, Covas era um exemplo como ser humano e se diferenciou no cenário político brasileiro por ostentar “um perfil na vida pública sempre marcado pela ética, pelo caráter e pela dignidade”.



MATUSALÉM

Trajetória deve servir de exemplo

Ao lamentar o falecimento do governador de São Paulo, Mário Covas, o senador Fernando Matusalém (PPB-RO) destacou o espírito de liderança de Covas e chamou os políticos a se

espelharem em sua trajetória na vida pública, “sempre marcada pelo trabalho e pela sinceridade”.

A ausência de Covas na corrida presidencial de 2002, segundo o senador pepebista, também deve criar dificuldades para o PSDB, que o tinha como principal nome à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. Matusalém deve acompanhar o enterro de Covas amanhã, em São Paulo.



CARLOS BEZERRA

Atuação no antigo MDB foi vital

O senador Carlos Bezerra (PMDB-MT) declarou que, tendo convivido com Mário Covas no antigo MDB, aprendeu a respeitá-lo “pela sua integridade moral e ética”. Nos momentos em que o partido enfrentou crises internas, Bezerra destacou o papel fundamental desempenhado por Covas e por Ulysses Guimarães na manutenção dos princípios da linha política do MDB. Para o senador, um dos traços marcantes de Covas como homem público sempre foi sua firmeza de caráter.



EDISON LOBÃO

Coragem para enfrentar adversidades

“Mário Covas não era apenas mais um político na constelação dos que exercem funções representativas: ele foi o político na mais autêntica significação dessa palavra”, disse o primeiro-vice-presidente do Senado, senador Edison Lobão (PFL-MA), ao manifestar seu pesar pela morte do governa-

dor de São Paulo. Ele acrescentou que Covas é um exemplo para quem desejar seguir uma carreira política com propósitos éticos e patrióticos.

Segundo Edison Lobão, nem mesmo quando foi cassado, Covas deixou de discutir política, quer seja na rua, nos botequins, em sua casa ou na casa de amigos. “Nem a violência nem as ameaças conseguiram constrangê-lo a abandonar a causa pública”, afirmou o senador pelo Maranhão.

A luta de Mário Covas contra a doença que o vitimou, na opinião de Edison Lobão, refletiu a coragem e a disposição para enfrentar adversidades que o governador demonstrou durante toda a sua vida. “Desta vez, porém, foi vencido. Vencido neste mundo terreno, mas seguramente recebido em festa de heróis, como um grande vencedor, em lugares divinos”, completou o senador.



ANTONIO CARLOS

“Ficam suas idéias e seus princípios”

Para o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), com a morte do governador Mário Covas, “o Brasil perdeu o maior exemplo de dignidade política e também administrativa”. Acrescentou o senador que “o PSDB perde muito, mas a nação perde mais”. Antonio Carlos contou que conheceu Covas recém-chegado à Câmara, como deputado que representava a cidade de Santos.

— Covas foi um exemplo a vida toda. Sempre angariou a amizade de quantos conviveram com ele. E, mais do que isso, era um norte em relação aos problemas do Brasil. Podia-se divergir dele e, algumas vezes tivemos divergências em relação a problemas fiscais no Nordeste, mas ele sempre nos atendia com muito carinho, muito respeito e sobretudo com um afeto muito próprio de sua figura humana. Ficando o exemplo de Mário Covas, ficam suas idéias, seus princípios e, sobretudo, a vontade já expressa dele em relação ao país — enfatizou o senador.

Dia Internacional da Mulher

Participação feminina no Congresso começou em 1933

“Embora sendo maioria no eleitorado presente às urnas, a participação das mulheres nos cargos eletivos ainda é proporcionalmente insignificante, especialmente quando sabemos que a emancipação, de fato, passa pela escola, pela profissionalização e, sobretudo, pelo exercício da política. Ainda não chegamos a ocupar 10% das cadeiras do Congresso Nacional.”

Senadora Maria do Carmo Alves

A primeira mulher a subir à tribuna do Congresso Nacional foi a paulistana Carlota Pereira de Queirós, eleita em 1933. Seu envolvimento com a política teve início na Revolução Constitucionalista de 1932. Formada em medicina, angariou prestígio ao liderar um grupo de mulheres da Cruz Vermelha para atender aos revolucionários feridos. Por esse trabalho, foi indicada para fazer parte do grupo de 22 candidatas que a “Chapa Única por São Paulo Unido” apresentou para a Assembléia Constituinte. Sua participação como parlamentar foi marcante. Elaborou o primeiro projeto brasileiro sobre a criação dos serviços sociais no país. Fez oposição ao projeto da também deputada Bertha Lutz que previa a criação de um Departamento Nacional da Mulher. Alegava que a instituição representaria discriminação sexual.

Quarenta e sete anos depois, em 1979, outra paulista, Eunice Michiles, foi eleita a primeira senadora do país, pelo Amazonas. Durante sua passagem pelo Senado defendeu, sobretudo, a região amazônica. Entre seus projetos na defesa da cidadania feminina, destacam-se o que desobriga a mulher do dever da virgindade e o que permite que as mulheres casadas em

regime de comunhão de bens possam contrair empréstimos sem o aval dos maridos. Em 1992, foi mais uma vez pioneira, ao ser a primeira mulher nomeada conselheira do Tribunal de Contas do Amazonas.

A mulher brasileira tem participado ativamente dos processos políticos decisórios do país. São exemplos a líder sindical de Alagoa Grande (PB) Margarida Maria Alves, que na década de 80 lutou pela redução da jornada de trabalho na área rural; a conselheira política de Getúlio Vargas, Alzirinha Vargas, que teve influência decisiva na política brasileira; ou ainda a dona de casa Thezinhinha Zerbini, responsável pelas negociações que resultaram na aprovação da Lei da Anistia para os presos políticos do regime militar.

No segundo semestre de 2000, pesquisa patrocinada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Diálogo Interamericano e Centro Internacional de Pesquisa sobre as Mulheres, aplicada em cinco países da América Latina, revelou que 57% dos entrevistados consideram que a mulher é mais eficiente para governar do que os homens.

No Brasil, a pesquisa foi aplicada nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e indicou que apenas um em cada dez brasileiros acredita que as mulheres são incapazes para exercer cargos no governo. Dentre as qualidades apontadas a favor das mulheres estão a honestidade, eficiência e realização de projetos nas áreas sociais.

Outro resultado importante: 70% dos entrevistados no México, Brasil, Argentina, Colômbia e El Salvador acreditam que, nos próximos 20 anos, uma mulher será eleita presidente de seu país.

PROGRAMAÇÃO



TV SENADO HOJE

6h — *As Cores do Brasil* — Espírito Santo
6h30 — *Debate* — Sen. Lúcio Alcântara e o paleontologista da UnB, Dermalval Aparecido, falam sobre a preservação de fósseis
7h30 — *Entrevista* — Sen. Mozarildo Cavalcanti fala sobre a criação da CPI das ONGs
8h — *Jornal do Senado*
8h30 — *Saúde/Unip* — Doença de Parkinson — parte 1
9h — *As Cores do Brasil* — Ceará
9h30 — *Entrevista* — Sen. Alberto Silva fala sobre o biodiesel
10h — *Especial* — Forte de Recife
10h30 — *As Cores do Brasil* — Manaus
11h — *Cidadania* — Sen. Marluce Pinto e Erika Kokay, presidente da Central Única dos Trabalhadores do Distrito

Federal, falam sobre a situação social da mulher
12h — *Cores do Brasil* — Goiás Velho
12h30 — *Entrevista* — Sen. Mozarildo Cavalcanti fala sobre a criação da CPI das ONGs
13h — *As Cores do Brasil* — Comoró
13h30 — *Debate* — Sen. Lúcio Alcântara e o paleontologista da UnB, Dermalval Aparecido, falam sobre a preservação de fósseis
14h30 — Sessão plenária (ao vivo)
18h30 — *Entrevista* — Sen. Alberto Silva fala sobre o biodiesel
19h — *As Cores do Brasil* — Natal
19h30 — *Debate* — Sen. Lúcio Alcântara e o paleontologista da UnB, Dermalval Aparecido, falam sobre a preservação de fósseis
20h30 — *Entrevista* — Sen. Mozarildo Cavalcanti fala sobre a criação da CPI das ONGs
21h — *Jornal do Senado*
21h30 — Sessão plenária (reapresentação)

Senado vota novas regras de fidelidade partidária

Plenário deve votar hoje projeto que exige um prazo mínimo de quatro anos de filiação de candidatos a cargos eletivos que já tenham pertencido a outro partido. Depoimento do ministro Celso Lafer fica para a próxima terça-feira

O projeto que estimula a fidelidade partidária será apreciado hoje pelo Plenário do Senado. O anúncio da votação foi feito pelo primeiro-vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), ao final de uma sessão totalmente dedicada às homenagens ao governador de São Paulo, Mário Covas, falecido na manhã de ontem.

Lobão marcou para a próxima terça-feira o depoimento que seria feito hoje em plenário pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, a respeito de disputas comerciais entre o Brasil e o Canadá. A sessão conjunta destinada a homenagear o Dia Internacional da Mulher, também prevista para hoje, ocorrerá no dia 14.

Hoje, às 17h, a Comissão de Fis-

calização e Controle se reúne para votar vários requerimentos. Um deles, do presidente da comissão, senador Romero Jucá (PSDB-RR), convida para prestarem depoimento os procuradores da República Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelly. Os três participaram de encontro com o ex-presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Durante o encontro, registrado em fita por Luiz Francisco e divulgado pela revista *IstoÉ*, Antonio Carlos teria apresentado aos procuradores denúncias de corrupção de integrantes do governo. O senador teria ainda afirmado que teve acesso ao resultado da votação secreta que resultou na cas-



Autor do projeto, o senador Jorge Bornhausen pretende pôr fim ao troca-troca pós-eleitoral

sação do mandato do senador Luiz Estevão.

Foi adiada para a próxima quarta-feira a votação do projeto que torna inelegível o candidato cuja prestação de contas da campanha

eleitoral tenha sido rejeitada pela Justiça. Também será apreciado na próxima semana o projeto de decreto legislativo que prevê a convocação de plebiscito sobre a criação do estado do Araguaia.

FIDELIDADE PARTIDÁRIA

O projeto de fidelidade partidária que será colocado em votação hoje no plenário foi apresentado pelo senador Jorge Bornhausen (PFL-SC). A proposta exige um prazo mínimo de quatro anos de filiação partidária de candidatos a eleições que já tenham pertencido a outro partido. Isto torna praticamente impossível a troca de legendas pelos eleitos que desejarem se candidatar no pleito seguinte.

As únicas exceções previstas são para os detentores de mandato que

participem do processo de criação de um novo partido e para os que estiverem envolvidos em casos de fusão de agremiações ou incorporação de uma legenda por outra. Os candidatos ligados a seu primeiro partido deverão estar filiados por um ano.

Na justificativa de seu projeto, Bornhausen afirma que a disciplina partidária exige um mínimo de identidade na relação entre o candidato e o seu partido. "Essas condições só podem ser obtidas se houver limitação ao troca-troca de partido que ocorre entre os eleitos, mormente no início das legislaturas, mediante negociatas que depõem contra toda a classe política e as nossas instituições", observa o senador.

Comissão de Orçamento ouve presidente do TCU

A Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização reúne-se às 15h do próximo dia 13 para ouvir o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Humberto Souto, sobre as funções de análise das contas públicas federais e de fiscalização e controle da execução orçamentária da União exercidas pelo órgão.

A audiência pública é uma entre as muitas que o presidente da comissão, deputado Alberto Goldman (PSDB-SP), planeja promover nos próximos meses. O objetivo é esclarecer aos parlamentares e à po-



O presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Humberto Souto, estará na comissão dia 13

pulação assuntos que, por falta de informações, são tratados, a seu ver, de forma deturpada.

CPI do Futebol conhecerá resultados de investigações parlamentares

Em virtude da morte do governador de São Paulo, Mário Covas, a comissão parlamentar de inquérito que está investigando o futebol brasileiro adiou para hoje, após a Ordem do Dia, a reunião para ouvir os depoimentos do deputado federal Robson Tuma (PFL-SP) e do ex-deputado estadual do Rio de Janeiro José Francisco Veloso.

Tuma, que foi sub-relator da CPI do Narcotráfico, falará sobre a descoberta de lavagem de di-

nheiro no futebol. José Francisco Veloso, que em 1994 presidiu uma CPI na Assembléia do Rio sobre a evasão de renda nos estádios de futebol, falará sobre os resultados dessa investigação. A CPI do Futebol já aprovou requerimento, apresentado pelo relator, senador Geraldo Althoff (PFL-SC), solicitando as atas de todas as reuniões e as cópias dos depoimentos recolhidos pela CPI presidida por Veloso.



O relator Geraldo Althoff já pediu cópias do material apurado pela CPI que funcionou no Rio

Oposições discutem estratégia de atuação

Os partidos de oposição vão se reunir hoje, a partir das 15h, na liderança do PT na Câmara de Deputados para tratar da coleta de assinaturas para a criação da CPI mista destinada a apurar as denúncias de corrupção no governo. Na reunião, os parlamentares do PT, PDT, PC do B, PSB, PPS, PV e do PL discutirão também a estratégia de atuação da oposi-



O líder do Bloco Oposição no Senado, José Eduardo Dutra, é um dos articuladores da reunião

ção em 2001.

A reunião estava prevista para ontem, mas foi adiada em virtude do falecimento do governador Mário Covas.

Valadares pede a Pimenta da Veiga dados sobre radiodifusão comunitária

Será apreciado, pelo Plenário do Senado, requerimento do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) solicitando ao ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, informações sobre os efeitos da Lei nº 9.612, de fevereiro de 1998, que instituiu o serviço de radiodifusão comunitária. Valadares

quer saber quantas autorizações foram assinadas e quais os pedidos para execução desse serviço foram



Valadares teme que o serviço esteja aquém da "eficácia esperada"

remitidos ao ministério até janeiro deste ano.

Ele quer saber também quais as associações beneficiadas pela radiodifusão comunitária e em que municípios estão localizadas. Para Valadares, a legislação sobre radiodifusão comunitária, criada para garantir o desenvolvimento nacional por meio do aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, "parece não

estar obtendo a eficácia esperada".

— Por isso, é de suma importância conhecer os entraves que dificultam a característica básica de fácil acesso e divulgação e a extensão e qualidade da implementação realizada nesses três anos de vigência da legislação — disse.

Valadares observou que o serviço de radiodifusão tanto impulsiona o desenvolvimento comunitário como tem grande alcance pedagógico, podendo "propiciar canal acessível à difusão de idéias, dos elementos de cultura, das tradições e dos hábitos sociais locais".